



AVE MARIA

DOCTRINANDO EM EXEMPLOS



O PODER DO SANTO ROSARIO

Conta Santo Affonso que uma peccadora chamada Helena, casualmente entrou numa igreja. Um padre dominicano pregava a respeito do Sto. Rosario. O sermão impressionou-a muito e de tal fórma, que ella logo comprou um rosario e resolveu levar-o consigo. Acabou decidindo-se a rezal-o, embora o fizesse, de inicio, sem devoção alguma. Nossa Senhora não tardou em dar-lhe gosto em rezar e finalmente deu-lhe grande e sincero arrependimento. Tão sincera e grande foi a dôr que sentiu da pessima vida que levava, que, aos pés do confessor, chorou todas as suas culpas. Prostrada ante a imagem da Virgem Santissima, dizia lavada em pranto e com o coração dilacerado e constricto:

“Oh! Virgem Santissima! Até hoje tenho sido um monstro de iniquidades, mas, Vós que tanto poder possuis, que tudo conseguis com Deus, auxiliá-me, corrigi-me, pois, desde este momento, entrego-me toda a Vós. Quero empregar todos os dias que restam da minha vida fazendo penitencia de meus peccados”.

Assim prometeu e assim cumpriu, graças ao Santo Rosario, que recitava diariamente. Entregou tudo quanto tinha aos pobres e daquelle dia em diante, levou vida de fervorosa catholica.

Como recompensa de sua vontade e de sua heroica resolução, Deus Nosso Senhor favoreceu-a muito, tendo alcançado até o dom da propheta e antes de morrer, em seus ultimos instantes, gozou a seraphica visão de Jesus e de Maria, morrendo, como uma santa, nos braços sagrados de Jesus e sua Divina Mãe.

*

O B. CLARET E O CONTRABANDISTA

O Beato Antonio Maria Claret, viajando á pé para uma povoação, onde ia pregar durante um triduo, encontrou no caminho um contrabandista de fumo. No seu encalço vinha a policia, esforçando-se para prender o infractor da lei. Vendo-se mal, o contrabandista dirige-se ao Beato Claret nestes termos:

— Meu bom Reverendo, salvae-me! Estou perdido; sou contrabandista unicamente para poder dar de comer aos meus nove filhinhos... Vem ahí a policia e aprehendendo o meu fumo, ainda me jogará na cadeia!...

Com as lagrimas nos olhos o Beato Claret, consolou-o, dizendo que não se preocupasse, pois, arranjaría tudo. Manda que deixe no chão a caixa do fumo e que o acompanhe na recitação do terço. Assim fazem e, ao chegarem no segundo mysterio, alcançou-os a policia.

— Bom dia, Reverendo.

— Bom dia, responde o Beato Claret, enquanto o homem do fumo tremia.

— Desculpe, Reverendo, mas esse homem que

está rezando com vossa reverendissima, está desrespeitando as leis da Nação e por esse motivo está preso.

— Coitado! é um homem bom, pae de nove filhos, que está levando esta caixa cheia de feijão para a familia.

Boas gargalhadas deram os policiaes, pois, certos estavam de que a caixa continha fumo e não feijão...

— Não crêm, diz o Beato Claret, então vamos vêr.

Abrem a caixa e effectivamente só encontraram feijão, do fumo nem cheiro...

Envergonhados os policiaes, desculpam-se e vão-se. Continuando o caminho, diz o Beato Claret ao contrabandista:

— Viste, meu filho, como Nossa Senhora arranja tudo?

O homem ao mesmo tempo satisfeito e triste, deixa rolar uma lagrima de seus olhos. Observando-o, o Beato Claret, pergunta-lhe porque chora, si está triste.

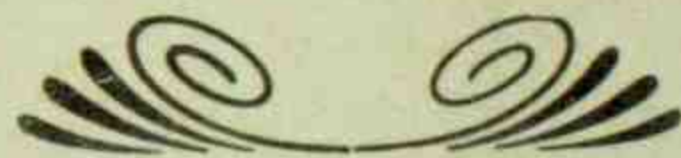
— Não, Reverendo, estou muito agradecido, mas, já sabeis que sou pobre e que toda a minha fortuna estava neste fumo. Agora virou feijão e por isso, si valia cem, só vale um; e si antes não tinha pão para os meus filhos, muito menos agora.

— Nunca, meu filho, desconfies, quem faz o menos, tambem faz o mais. Acabemos de rezar o terço e Nossa Senhora do Rosario arranjará tudo.

Terminaram o terço e o Beato Claret mandou ao homem que visse o conteúdo da caixa.

Era fumo; só fumo e melhor do que lá existia antes de virem os policiaes!...

O contrabandista agradeceu o favor e prometeu ao Beato Claret que rezaria todas as noites o santo rosario, obrigando toda sua familia fazer o mesmo.



PENSAMENTOS

Somos inclinados a imitar os máus e facilmente reproduzirmos os defeitos daquelles cujas virtudes não podemos egualar.

(São Jeronymo).

*

O tempo accrescenta as horas moderadas e destróe as horas excessivas.

(Plutarcho).

*

Desde que não procurei mais a mim, sou a mais feliz das creaturas.

(Santa Therezinha).

*

Não andes por onde a benção de tua mãe não te possa acompanhar.

(Fernando Magalhães).

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos @ mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastic

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A União das forças catholicas

ESTAMOS empenhados no combate ao mal, na batalha contra o erro, na luta contra o communismo que se quer infiltrar na familia e na sociedade.

Obra é esta que importa em enormes sacrificios, em dispendios sem conta de energias e actividades que se poderiam utilizar em prol de outras benemeritas realizações. Mas a audacia inexplicavel dos agentes diabolicos chegou ao extremo de nada poupar e de tudo querer levar de vencida, do individuo até ás instituições mais sagradas e multiseculares.

Explica-se dessa forma a inadiavel necessidade de nossa contribuição pessoal e familiar para a derrocada completa, para a extirpação radical do mal que nos ameaçava e talvez continue a ameaçar nos esconderijos onde se machinam todos os pronunciamentos e se planejam todas as maldades.

Não existe, porém, melhor auxilio, mais estimavel dadiva que a nossa união, união de todas as nossas forças para alvejar de morte o inimigo da familia, da patria e da religião. Desappareçam os individualismos, as preferencias, as opiniões e surja invencivel a potencia esmagadora do bloco catholico, sem divisões, sem tendencias mesquinhas.

O Santo Padre, o immortal Pio XI, amiguadas vezes, aos catholicos de algumas nações e aos catholicos de todo o mundo está a pedir-nos essa união de vistas e de trabalhos para vencer as hostes que se levantam com laivos de exercitos invenciveis. E o appello do Chefe do Catholicismo está, afinal de contas, fundado, alicerçado, na cerne da mesma Igreja Catholica. E' que ella é união, paz, amor universal...

O mesmo Jesus Christo, divino fundador dessa sociedade eterna, antes de sua morte, no sermão da despedida, pedia ao Padre Eterno esta mesma união para seus discipulos e para todos os fieis que entrariam a formar parte da Igreja: "Que todos sejam **um**, como tu o és em mim e eu em ti, e que elles sejam uma coisa conosco (João, XVII, 21).

S. Paulo comprehendeu o alcance immenso dessas divinas palavras quando na carta aos Galatas ousou explicar a sentença divina, rasgando horizontes desconhecidos, aventando doutrinas novas no mundo, escrevendo com destemor e desassombro: "Não ha judeu nem grego, servo nem livre, homem ou mulher, porque todos sois um ser em Jesus Christo (Gal., III, 28).

Aliás, essa é a constituição divina da

Igreja e por ella, por essa união, por essa compenetração de idéas, sentimentos e regime, soube evadir-se vencedora dos enleios e perseguições dos seus incontáveis inimigos. Em sua constituição, em seu ser e vida, em seu character santo apparece a **unidade** como uma das notas characteristics da mesma Igreja, possuindo a mesma fé, sendo a mesma sociedade e governando-se pelo mesmo regime e autoridade.

Unidade de fé tem o catholicismo, porque Jesus Christo mandou aos discipulos annunciarem a doutrina delle, a doutrina da salvação contida no Evangelho e na tradição, sendo o glorioso apostolo das gentes que escrevia: "Peço-vos, irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Christo que todos digais a mesma coisa e que entre vós não haja schismas, antes sejais perfeitos num mesmo sentimento e num mesmo parecer. (Corinth. I, 10).

Dentro do catholicismo não ha partidos nem sociedades. E' uma sociedade tão perfeita que dentro de sua forma cabem todas as formas humanas, que não sejam repellidas pela verdade e pela fé. E' uma sociedade tão perfeita que os seus membros participam da mesma finalidade e dos mesmos elementos de vida.

"Tenho outras ovelhas — dizia Jesus Christo — que não pertencem a este rebanho, e devo eu trazel-as e ellas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. (João, X, 16).

Esta mesma união se patenteia na posse do mesmo regime, no reconhecimento da mesma autoridade, porque deixa de ser seu membro, não pertence ao corpo nem á alma da Igreja quem não reconhece os legitimos pastores e mormente a suprema autoridade externa do Summo Pontifice, pois "ha um Deus, uma Igreja e uma Cathedra fundada sobre Pedro, pela voz de Jesus Christo" — declara S. Cypriano.

De conseguinte, pelo exame desta nota e distinctivo da constituição intima da Igreja deprehende-se a necessidade da união de todos, a urgencia de conjugarmos todas as nossas forças no sentido de um combate mais efficaz, mais glorioso ás forças inimigas. Era assim que viviam aquelles primeiros christãos, na hora da borrasca, no tempo da lucta. "Formavam um coração e uma alma". Obedeciam ás ordens da autoridade, formavam um bloco em defesa da fé combatida, abafavam personalidades, extinguíam rivalidades, auxiliavam-se mutuamente, defendiam-se a custo dos maiores sacrificios.

União, concordia, confederação, unidade de vistas, unidade de direcção, unidade de movimento e de acção é que havemos mister nas presentes circumstancias. Em aras do bem

publico e do bem espiritual das almas sacrificuemos as nossas preferencias e as nossas opiniões para que appareça apenas a ordem das legitimas autoridades, a obediencia cega ás determinações que emanarem dellas.

"Ha por vezes entre nós — escrevia Menendez Pelayo — divisões mesquinhas que abafam os melhores planos, fazem fracassar os mais bem intencionados intuitos, esterilizam as melhores intenções. São estereis pugylatos de ambição, assaltos de invejas, luctas fraticidas que prejudicam o movimento crescente de uma parochia ou bemfazeja instituição".

O momento presente não comporta esses pequeninos desvios das actividades. Propugnemos a união de todos, a unidade de vistas na imprensa, na escola, na officina, no quartel, nos tribunaes, na igreja...

Secundemos as iniciativas e sobretudo as directrizes tendentes ao objectivo maximo, excelso e sobrenatural do triumpho de Deus e da victoria do catholicismo. Ainda que pedras pequeninas, grãos de areia, gottas de agua, unamo-nos todos, porque seremos então a praia que domina as tempestades, a montanha que desafia as trovoadas, os blocos de granito que resistem aos abalos, pois "a união é a força".

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Espinheiro não dá uvas...

Certo casal, sem religião, sem educação e, principalmente, sem moral, vivia na mais desbragada e indecente discussão, que se iniciava ao nascer do sol e só terminava depois que elle desaparecia no outro hemispherio. As palavras mais baixas, do calão mais ignominioso eram as unicas que de suas bocças sahiam, as unicas com que se mimoseavam reciprocamente. Sahiram juntos, uma tarde, para fazer as compras que necessitavam, deixando sós em casa seus dois filhos, um menino de cinco e uma menina de sete annos. Ao voltarem, e antes de entrarem no interior da casa, ficaram surpresos com um barulho enorme que faziam dentro della. Eram gritos, berros, batidas, derrubada de cadeiras, entremeados de um palavreado horrivel, calão refinado e detestavel, improprio de pessoas decentes e educadas.

Ficou o casal decepcionado e desgostoso, vendo seus filhos tão mal encaminhados e com tão altos conhecimentos...

Abriam ás pressas a porta, e perguntaram o que havia.

Correram os meninos a abraçar os paes, dizendo:

— Não ha nada, nós não estavamos brigando, não; brincavamos de papae e de mamãe: a maninha era o papae e eu era a mamãe... — acrescenta o menino.

O casal olhou-se e... e calou-se...

Palavras de amor e vida

II. Domingo do Advento: — A PENITENCIA

O VULTO emerito do Baptista tinha uma incumbencia: ser a sombra do Messias, preparar-lhe os caminhos, apresental-O ao povo. E nessa faina gloriosa occupa-se o santo Precursor. Dessa tarefa momentosa desincumbem-se com gloria e mestria. Totavia, o thema das pregações não seria o preparo pomposo, as festas deslumbrantes. João Baptista escolhe um assumpto, versa com destemor e carinho um argumento: "a vida de penitencia".

Pelas beiradas do Jordão a voz vibrante de Baptista ouvia-se clamorosa e convidativa: "Fazei penitencia".

Não se apagou essa voz possante. Não se deliram no esquecimento os échos dessas palavras santas. E hoje, neste segundo Domingo do Advento, a todos os homens, a todas as consciencias o mesmo convite se dirige: "Fazei penitencia!" "Não vim chamar os justos, mas os peccadores á penitencia". "Si não fizerdes penitencia, perecereis todos juntamente".

Essa penitencia exigida pelo Precursor divino e mais tarde pelo mesmo Jesus Christo, é a detestação do peccado, a contrição das culpas. Por isso, tratemos da natureza do peccado, dos males do peccado e da necessidade da contrição e penitencia.

I. — QUE E' O PECCADO?

Uma transgressão voluntaria da lei de Deus. E' portanto uma desobediencia a Deus, uma offensa á divina magestade. Si com perfeito conhecimento e vontade plena se transgredir uma lei importante, necessaria á consecução de nosso fim, commette-se um peccado mortal, definido por S. Thomaz de Aquino: "O afastamento, a desviação do homem para com Deus e a entrega livre e desordenada a qualquer bem creado".

Não será possível avaliar na justa medida a natureza dessa transgressão, chamada peccado. A Escripura divina e os santos serviram-se de palavras e expressões que nos traduzem a execranda maldade do peccado mortal. Chamam-no "desobediencia, ingratidão, vileza, traição, injuria, adulterio, profanação, assassinio". S. Thomaz de Aquino assevera que "o peccado por sua natureza, emquanto de si depende, mata a Deus". E' que destróe a lei moral, expressão categorica e imperativa da ordem essencial. E' o brado blasphemo de Pharaó: Quem é o Senhor para lhe ouvir a voz? Não o conheço (Ex. V, 2). S. Paulo chama-o novo deicidio: "crucificando de novo o Filho de Deus (Heb. VI, 6). Dessa forma comprehendem-se a sentença do grande S. Francisco de Sales: "O melhor obsequio que podemos fazer a Deus é impedir um peccado mortal".

II. — MALES DO PECCADO

Com toda verdade e no verdadeiro rigor theologico deveremos dizer que o unico mal é o peccado. Os outros são males physicos, passageiros.

O mal eterno, a infelicidade unica é o peccado mortal. Doença, pobreza, tristeza, falta de amizades, abandono, esquecimento, ingratidões de amigos, a mesma morte, tudo o deste mundo é nada emparelhado com o mal gravissimo do peccado. D. Branca de Castella dizia ao filho que foi Luiz IX da França: "preferia ver-te morto a meus pés, antes que manchado com o peccado".

E' que o peccado nos tira a graça divina. Mata a alma. A expressão: a alma em peccado é um cadaver, é verdadeira, porque a vida da nossa alma é a graça divina. "Tens nome de vivo e entretanto és cadaver" (Apoc. III, 1).

Mas além de mata-la, rouba-lhe quanto possuia. E' um roubo completo. Tira-lhe a filiação divina, a realza divina, as virtudes moraes, os merecimentos e a possibilidade de fazer obras meritorias emquanto permanecer nesse estado.

Domingos Savio exclamava deante dos males do peccado: "a morte, mas não peccar", resolução formada no dia da primeira communhão.

S. José Cottolengo disse uma tarde a seus recolhidos: "Um de vós está em peccado. Confesse-se. Não quero a maldição divina sobre a Pequena Casa".

Mas o mal ultimo, o resultado eterno do peccado mortal é a privação da vista de Deus, da felicidade do céu. A Luthero, em noite luarada, com o firmamento pontilhado de estrellas, disse-lhe Catharina: "Que lindo é o céu! — Sim — respondeu o infeliz fundador do protestantismo — bem lindo, mas não para nós".

III. — FAZEI PENITENCIA

Perante os males immensos do peccado, comprehende-se a vibratilidade, e excitação e zelo do Baptista chamando os homens á penitencia. E comprehende-se porque a Igreja Catholica convidava tambem com os mesmos brados seus filhos ao arrependimento e detestação das faltas. Para a recepção do Menino Deus, para a digna commemoração das festas do santo Natal, ha um meio efficaz, uma obra salutar: penitenciar-se dos peccados, melhorar a vida, reformar os costumes.

Odiemos o peccado. Como da vista de uma cobra, fuçamos do peccado.

Certa vez zeloso missionario convidou a um pobre christão para se confessar. Com espanto e admiração, disse ao sacerdote: "Mas é possível o catholico commetter o peccado e offender a um Deus tão misericordioso?"

Lembra-nos o factio de uma menina irlandeza. A mãe queria obrigar-a a frequentar o collegio de protestantes. Mas pede á Nossa Senhora a morte antes que cair naquella mal. E de manhã, quando deveria assistir á escola, era cadaver.

Ouçamos a voz que nos chama á penitencia. E' o Baptista, é a Igreja, é a nossa consciencia, é a nossa dignidade de christãos.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



CONCURSO DE BELLEZA!

VAMOS ter mais um Concurso de belleza!
Que belleza!!!

Os celebres "*Diarios Associados*" da celeberrima *cadeia* do Snr. *Assis Chateaubriand*, inventaram um alto *negocio* para a empreza jornalística já tão *famosa*, e abrem a campanha da *belleza*, contra todo o bom senso e numa hora grave, num momento em que todo brasileiro tem necessidade de encarar a vida com mais seriedade.

Em qualquer ocasião, um *Concurso de belleza* é inoportuno. Agora, *inopportunissimo*, e estupidamente ridiculo.

Pobres meninas brasileiras, exploradas nos seus encantos, e na sua vaidade!

O Concurso é para todo o Brasil, do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará.

Vão as nossas patricias se sujeitarem ás medições estheticas, á antropometria. Medição de pescoço, de *gambias* e braços de *comprimento e largura*, etc., etc., etc... Depois serão expostas ao publico como *animas raras*... As multidões hão de se acotovelar á passagem das *Misses*.

Ouviremos piadas atrevidas, chalaças, *dichotes*, anedotas *picantes* sobre cada uma das celeberrimas candidatas. Em todo o Brasil, do Norte ao Sul, se creará uma athmosphera de futilidades, de um culto imbecil da plastica, uma adoração sensual da *belleza feminina*.

Nossas patricias vão perder a cabeça, coitadinhas!

Estas meninas já andavam louquinhas, estonteadas, sem juizo! Agora... ai! ai! ai! vamos ter uma crise de juizo e de pudor...

Mães de familia! Jovens patricias, sobretudo vós que pertenceis ás Associações religiosas, não vos candidateis ao Concurso de *belleza*! Que este Concurso desta vez não fique sem protesto.

Já é tempo de reagir. A familia brasileira honesta, digna, cheia de tradições de pudor e de recato na educação de suas filhas, não póde assistir indifferente a este desavergonhado Concurso de *belleza*!

A mulher brasileira não é animal de raça que se vá medir e expor aos admiradores em praça publica.

Oh! que os pulpitos não se emmudeçam diante deste escandalo! Que a nossa imprensa catho-

lica e que toda imprensa criteriosa e digna no Brasil proteste contra esta affronta ao pudor da mulher brasileira!

A *cadeia* do Snr. *Chateaubriand* já não tem mais a *exploração* da *politica*. Inventa concursos de *belleza*!

Que se explore então a vaidade, a tolice, a *parvoice* de algumas brasleirinhas desmioladas!

Vae começar agora o *carnaval da belleza*!

E doravante até o final deste maldito *concurso*, o que não se vae presenciar e ler e ouvir, nesta terra de Santa Cruz sobre *esthetica, plastica, belleza, carne*, etc. etc.!!!

Perdoem-me a expressão: vamos presenciar o *avacalhamento da dignidade da mulher brasileira*! E isto num dos momentos mais graves da nacionalidade!

E ahi vem o Concurso de *belleza*...

Que *belleza*!!!

Vamos ter os espectaculos das *Misses* do celebre Concurso internacional de *belleza* do Rio de Janeiro. Teremos *Miss Pará, Miss Rio Grande do Sul, Miss S. Paulo, Miss Minas Geraes, Miss Sergipe, Miss Ceará*, etc., etc.

Vomos ter a peste, a epidemia da *Missite aguda* complicada com *semvergonhite generalizada*.

Veremos *Miss* de todo geito. Todas entrarão em concurso. Mas nenhuma vencerá. Nenhuma! Apósto! Só uma ganhará o Concurso sem medidas, sem *jury*, sem exhibições, etc., etc.

Querem saber qual é a *Miss* que vae tirar o primeiro premio e sempre ha de sahir victoriosa em todo concurso de *belleza*?

— E' a *Miss Pouca Vergonha*!

P. ASCANIO BRANDÃO

Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correto mais 1\$000



A lampada vermelha

Que estás a balbuciar, ó lampada vermelha?
 Não se ouve no santuario um sussurro de abelha...
 Pairam sobre ti sombras em cavalgata...
 E' noite. Fôra um luar de prata.

Dize-me coração de chamma pequenina,
 que linguagem velada o teu clarão ensina?
 A carminada côr da lampada mortiça
 é a imagem da humana Justiça?

Ou a imagem da Fé, recurva ao Salvador
 que ao misero infeliz ao throno vem repor
 Com a divina graça alcançada na cruz?
 Em ti que segredo reluz?

Silêncio, peregrino, ás portas do mysterio!
 Esse altar em penumbra é como refrigerio
 para a desolação: o altar da Eucharistia!
 Força, em tua marcha erradia.

Na transfiguração de tua alma, queimada
 pelo esbraseante sol de uma grande jornada,
 sentirás o calor do teu Jesus amigo,
 como a luz na espiga de trigo.

Lampada solitaria em chamma carmezi,
 não foi aos teus pés que a meu Jesus senti
 no coração fiel de quebradiça argilla,
 e o pranto assomar-me á pupilla?

Quando estão a dormir, na orvalhada nocturna,
 tu andas a velar na capella soturna,
 como alma espirital em corpo cheio de arterias,
 brilhando entre miserias.

A quem apontas tu, ali, suspenso lume,
 no miudo crepitar como vago queixume:
 ao Deus da Eucharistia, ao Deus que é força, é luz,
 é vida: mostras a Jesus!

Quanta alma aos pés do altar, como a sombra, negreja
 e, ajoelhada, esconde as lagrimas na igreja!
 Eis o acurvado ancião... Eis loura cabecita
 dum anjo, a orar, como palpita!

Na abobada não vês as nervuras subtis?
 Se a pedra acolhe a Deus, por que de Deus fugis,
 homens que, na prisão, tendes a um Deus de amor,
 num deslumbramento interior?

O' lampada, conforta os olhos scismarentos
 de quem passou na terra os mais cruceis tormentos.
 Jesus tambem sentiu, no soffrer, as agruras
 e consola as maguas futuras.

Comer o negro pão do desalento viste,
 ternissimo Jesus, ao pobrezinho triste.
 Esperas ao constricto em incendios de amor
 e ergues a fronte ao peccador.

Deixa que o mundo atroz se engolfe na vaidade
 e, trahido por si, de si mesmo enfade.
 Sabe elle colorir miragens do futuro,
 o mundo que trama no escuro.

Assim não faz Jesus. Attento escuta
 e encoraja o varão que sossobra na luta.
 Espera-te velado em doce Eucharistia,
 ó torva humanidade fria.

E tu, lampada rubra, aclara, vem, caminha,
 aponta aos corações o thesouro que aninha
 o templo da perdão: o Amor no tabernaculo,
 da humanidade o sustentaculo.

Lampada, vem abrir as cortinas da sombra.
 Não vês? A noite ao fiel timidamente assombra.
 Sejamos nós a luz em defesa da Igreja:
 grande lampada que flammeja.

Por que, aos tempos vis actuaes que andam rugindo
 se não mostra ao Senhor no seu ideal tão lindo
 de Paz, de Amor, de Fé — vasto sonhar que inflamma
 os peitos aos mortaes de lama?

O' lampada do altar do augusto Sacramento,
 como aos pés de Jesus ficas todo momento!
 Porque não sou tambem eu, fragillima ovelha,
 de Deus a lampada vermelha?

Exemplos Missionarios

NAO VÁS, ROUPA PRETA!

Os Pelles Vermelhas insistiam com o missionario amigo para desistir da viagem. A incumbencia era por demais penosa e riscada de perigos: tratar da paz com os revoltosos, offerecer-lhes a amizade.

Mas o P. De Smet não se conteve.

— Não vás, Roupa Preta, porque te custará a cabeça.

— Nada vale a minha vida — lhes responde. E com aperto de mãos se despede delles.

A viagem foi de 100 leguas, chegando cansado, extenuado ao acampamento do Touro-sentado, onde havia reunidos 50.000 indios.

E não querendo expor o encargo que alli o conduzia, pediu lhe deixarem descansar...

E guerreiros de plumagem e tamahuahs defendiam o somno daquelle missionario de 68 annos, a dormir envolto no capote, nas tendas de 50.000 indios levantados em armas contra os brancos.

Quatro chefes, Herva-Sangue, Lua-Preta, Homem-sem colo e Touro-sentado, esperavam o momento de accordar aquelle que "*jamais se aviltara com a mentira e a trahição*".

— Venho trazer-vos a paz — diz-lhes o padre.

Roupa-Preta! — atalha Touro-sentado. Levantei-me em armas, segurei meu tamahuah e massacrei quantos brancos houve á mão. Contempla a herva dos pastos: está vermelha de sangue. Não é sangue de veados, nem sangue de bufalos. E' sangue de brancos! A ninguem poupei em minha vingança.

E hoje estás no meio de nós... Deante de ti os nossos braços cahem como hirtos, como mortos! Escutarei tuas palavras de paz. E quanto fui barbaro com os brancos, outro tanto serei bom com elles desta hora em deante...

E o missionario sem armas desarmou um exercito de 50.000 indios resfolegando odio e tinindo de raiva contra os brancos...

JAMAIS PROTESTANTE

A pequena Mary era uma menina interessante. Com os primeiros cuidados maternas na tenra infancia, recebera o apego á fé e a dedicação ao catholicismo.

Mas na idade das seis primaveras, cahiram-lhe as primeiras lagrimas na orphandade em que ficara com a morte da mãe.

E foi cahir nas mãos de um tio, ferrenho adepto de Luthero, a quem lhe parecia extremamente facil illaquear a menina e tornal-a prosellyta do malfadado protestantismo.

Mas a menina teimou corajosamente, com resistencia impropria da idade.

Posto que o tio queria obrigar-a á assistencia ao culto protestante, nunca o conseguira, como nunca conseguira outrosim obrigar-a a quebrantar a lei da abstinencia.

Aquelle pertinaz tio não cessou na lucha. E das palavras passou aos máus tratos, aos castigos e violencias, até mesmo á crueldade. Foi muitas vezes que amarrou a menina a um cepo, dando-lhe barbaras vergastadas, até escorregar o sangue.

Outras vezes deixava a pobre menina, dois ou tres dias a eito sem alimento, para obrigar-a a comer carne nos dias prohibidos... Nada en-

tretanto obteve da heroica resistencia da pequena martyr.

Por fim, a interessante Mary fugiu um dia da casa do cruel tio, convertido em barbaro algoz.

Quando chegou á missão catholica, perguntaram-lhe si não recebeu de algum tigre ou fera bravia, na passagem da floresta.

— Antes preferiria ser devorada por algum tigre — respondeu a menina — do que permanecer entre os protestantes...

APOSTOLADO CHRISTÃO

Trabalho é que não falta. A messe é grande — disse Nosso Senhor. E agora, em nossos dias, poderia repetir a phrase com dobrada razão. Os campos verdejam, as almas anhelam pela entrada no reino da Igreja.

Mas faltam operarios, escasseiam almas apostolicas dedicadas ao serviço de ganhar para Deus corações dispostos e vontades resolutas á pratica do bem.

Felizmente, de quando em quando, surgem esses apostolos dedicados que sabem achar os meios de augmentar o exercito christão.

E o mais edificante e admiravel é que apparecem nas mesmas terras de infieis. Nas proximidades de Zi-ka-wei, na China, fallecia uma velhinha carregada de merecimentos e onusta de virtudes, consagrada em vida inteiramente ao serviço da Igreja.

Toda sua preocupação e todos seus esforços dirigia-os ao cuidado das creanças. Não deixar morrer nenhuma creança sem baptismo, era a obsidente inquietação da apostola do bem.

O resultado foi satisfactorio, extraordinario.

Com suas palavras, com as esmolos distribuidas e com a paciencia incansavel, conseguiu levar ao céu, pelo santo baptismo, 15.000 creanças, quasi todas baptisadas na hora da morte.

O exemplo é sobejamente expressivo para lhe bordarmos commentarios...

O GRÃOSINHO DA FE'

A palavra que pronunciamos, o exemplo que damos, o conselho que despartimos, é, muitas vezes, o grão lançado na terra dum coração a produzir, de futuro, os fructos maravilhosos da conversão.

Assim o poudes conhecer "de visu" um missionario da India. De uma feita, encontrando um velho pagão, enfermo e sem esperanças de melhoras, adeantou-se a pedir ao missionario a caridade de baptisal-o.

— Conhece a Religião catholica?

— Não — responde o velho.

— Porque é que então pede o santo baptismo?

— Conhece o padre Salvador? — inquire o pagão. Foi elle que, ha longos annos, me ensinou uma oração, pedindo-me rezal-a todos os dias. A oração é esta: "Meu Deus! Vós me creastes. Perdoae-me si vos offendi e fazei-me conhecer o caminho que me conduz junto de Vós".

Não passou um dia sequer que deixasse de rezal-a. Hoje sou velho e não falta muito tempo para a morte. Quero morrer na religião do bom padre Salvador.

— Mas o padre nada mais te disse sobre a religião catholica?

— Mais nada — obtemperou o pagão.

Aquella semente depositada no coração dum pobre pagão, vicejou depois de longos annos.

A hora da graça chega em tempo quando bem aproveitada.

A. P.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e Beato Claret



1) **Bariry**: Geraldo Rodrigues Vianna. — 2) **Pedregulho (S. Paulo)**: Valentina Garcia. — 3) **Pindamonhangaba**: Francisco Agapito Bicudo. — 4) **Bello Horizonte**: Francisco Lacerda. — 5) **Campo Formoso (Goyaz)**: Therezinha Ferreira. — 6) **Campo Formoso (Goyaz)**: Ursulina Ferreira. — 7) **Campo Formoso (Goyaz)**: Manoel Garcia Netto. — 8) **Bariry**: D. Sebastiana Fizianelli e filho.

S O B R E



A M E S A

QUADROS ILLUMINADOS — Edição da Companhia Melhoramentos.

Dentre as novidades que alcançaram maior successo, para crianças, estão em primeiro plano os **QUADROS ILLUMINADOS**, esse interessante passatempo que a Companhia Melhoramentos lançou em fins do anno passado, para as festas de Natal.

Agora, approximando-se outra vez a época dos presentes, nova série vem de ser publicada, pela mesma empresa, desse curioso e original divertimento: são os **QUADROS ILLUMINADOS** ns. 5 e 6, respectivamente "A Infancia de Jesus Christo" e "A Vida e Obra de Jesus Christo".

Os anteriores, versavam sobre os principaes contos da carochinha; esses novos modelos permitem a reconstrucção dos principaes episodios da infancia e da vida e obra do Salvador offerecendo ao espirito constructivo da criança a opportunidade muito feliz de poder formar lindos e encantadores quadros, polychromaticos, de effeito o mais deslumbrante.

Releva notar ainda que esses novos modelos de **QUADROS ILLUMINADOS** sobre serem um excellente presente para Natal, ainda mais se considerarmos o espirito religioso da familia brasileira, constituem precioso auxiliar nas aulas de catecismo, para o estudo da primeira phase do Novo Testamento.

Aos paes em geral e aos mestres de ensino religioso recommendamos esse brinquedo pelo seu elevado alcance educativo para as nossas crianças.

CIDADES DO MUNDO. Uma nova modalidade d'O Pequeno Architecto. — Edição da Companhia Melhoramentos.

"Cidades do Mundo" eis o titulo que a Companhia Melhoramentos deu a uma nova modalidade da série de projectos para armar, em cartolina, que vem publicando com intelro successo, sob o titulo "O Pequeno Architecto".

Um dos mais bellos e encantadores aspectos das principaes cidades, é reconstituído pela criança na formação desses originaes modelos, de que se acham publicados os dois primeiros: Cidade do Rio de Janeiro e Cidade de São Paulo. Assim se tem uma visão da belleza artistica da cidade, o que nesses dois modelos corresponde á Bahía de Guanabara e ao Parque Anhangabahú, com vista para o Theatro Municipal.

Mas a criança, armando esse fascinante quadro, vai conhecer mais do que uma simples paisagem das grandes cidades; vai conhecer, tambem, sua importancia economica, social e politica no concerto dos povos, porquanto cada modelo traz um excellente resumo sobre a cidade de que trata, com principaes dados historicos e estatisticos.

"Cidades do Mundo" constituem, pois, uma novidade para as nossas crianças avidas, como sempre, de presentes novos.

Finalidade das Festas Liturgicas

A instituição das Festas da Igreja Catholica obedece á esta dupla ideia altamente racional e philosophica: *Primeira*: a de que *todo* o homem, isto é, o seu corpo e a sua alma, deve render o culto devido á religião, prestando as homenagens de amor, gratidão e respeito a Deus, á Virgem Maria e aos Santos.

Não sendo o homem um ser meramente espiritual, não póde prestar um culto sómente interior, mas como ser racional, tendo um corpo a serviço da alma, deve elle acompanhar os actos della, para que seja um acto integral, mais perfeito e humano.

E' verdade que Jesus disse um dia á Samaritana que estava proximo o dia em que não se adoraria a Deus só no monte Garizim, no qual os Samaritanos cultuavam a Deus, e nem só em Jesusalém, mas em "espirito e em verdade..." Mas esta expressão não significa senão uma circumstancia essencial de todo acto religioso, qual é a de que esteja este animado d'uma viva fé da alma e d'um entranhado affecto do coração; sem o que, todo apparatus exterior de cerimonias não seria o testemunho que damos de nossa fé, mas mera hypocrisia.

Devemos praticar não só a fé mas tambem as obras, pois segundo a Sagrada Escripura "fides sine operibus mortua est" (I Jac., cap. II, V. 17). A fé sem a pratica das boas obras é uma fé morta que não leva ao Céu.

A *segunda* razão de ser das Festas da Igreja Catholica é para que sejam possiveis os actos collectivos de toda uma familia, povo ou raça que não podem manifestar d'outro modo a profissão da sua fé e o cumprimento do dever de adorar a

Deus, senão por esta que chamamos exteriorização dos mais intimos e profundos sentimentos, mediante esses actos exteriores de culto, o que se consegue por meio das Festas religiosas.

Respeitemos e façamos respeitar esses dias santos dedicados a Deus, cumprindo assim o que o direito divino natural e positivo nos impôz.

Quadras

*A gente soffre na vida
Porque não sabe viver:
Quem faz da dôr alegria
Vive sem nunca soffrer.*

*

*A consciencia é um livro branco
Que a gente deve escrever:
Tinta negra ou tinta de ouro
E só questão de escolher.*

*

*O meu parecer alegre
E' um dom da natureza,
Eu rio p'ra não chorar,
P'ra consolar a tristeza.*



O Segredo da Confissão

Versão por PASSIFLORA

VOCÊ não pôde receber a absolvição antes de restituir a seu legítimo proprietário o que lhe roubou, disse calmamente o sacerdote.

James Lynch, levantando os olhos terrificado, exclamou: — Porém, meu Padre, isso é impossível. Meu patrão ficaria sabendo que eu lhe roubei e então que seria de mim?! Ajude-me, Padre! Oh! meu Deus, recebo o justo castigo de meu desatino.

— O arrependimento, meu filho, nunca é tardio. Approxime-se e conte-me como tudo se passou.

Era uma desgraçada historia da fragilidade humana a que James ia relatar.

Um homem casado, pae de muitos filhos, todos pequenos, fôra contratado em uma cidade proxima por uma joalheria pertencente a judeus e cujo fim era concertar relógios.

O operario deixou-se arrastar pela tentação do jogo e, vendo-se em apuros, roubou de seu patrão um valioso relógio de ouro.

Demasiado tarde reflectiu nas tristes consequências de seu acto. Julgára que poderia subtrahir o relógio sem despertar suspeitas e no entanto o dono havia amplamente divulgado a noticia, offerecendo uma recompensa áquelle que entregasse o ladrão á justiça.

Esse desgraçado, arrastado por sua loucura, encontrava-se em uma situação difficil e penosa. Resolveu então ajoelhar-se aos pés do confessor, onde o catholico, qualquer que seja seu peccado, está certo de encontrar a consolação e a paz de espirito.

O Padre Brand conheceu que o arrependimento daquella ovelha transviada era sincero. Pensou algum tempo sobre a restituição do relógio. Teria que ser devolvido, mas como? Sabia que o judeu não teria compaixão de James, e o pensamento da miseria e dôr que iriam recahir sobre a innocente esposa, o impedia aconselhar o penitente a restituir pessoalmente o objecto roubado.

James retirou-se certo de que o sacerdote arranjaría aquelle negocio do melhor modo possível.

O Padre Brand deliberou entregar elle mesmo o relógio.

Era então um homem de uns trinta annos, de estatura regular, feições delicadas e olhos bastante frios quando não os animava um sorriso.

Havia cerca de tres annos que dirigia aquella parochia e sua grande bondade e prudencia lhe haviam attrahido muita amizade e sympathia.

Tomou o relógio de James e encaminhou-se para a cidade onde encontrou facilmente a joa-

lheria. Perguntando pelo dono, introduziram-n'o em uma saleta bolorenta e humida.

Achava-se allí o proprietario Samuel Fiskin sentado em uma cadeira e curvado sobre a escrivaninha.

Seus olhos negros, pequenos e penetrantes miravam interrogativamente o sacerdote e só depois de alguns momentos o mandou sentar-se.

Estou informado, disse o Padre Brand, que o senhor perdeu um relógio de ouro de grande valor.

— Onde encontrou-o? Tral-o? perguntou ansiosamente o judeu.

— Sim, aqui está.

E poz a caixa sobre a escrivaninha.

O judeu levantou-se, tomou o relógio e examinou-o minuciosamente. Em seguida sentou-se e permaneceu silencioso, olhando ora o Padre, ora o relógio. Finalmente disse:

Não posso crer que uma pessoa de sua posição haja feito esse roubo.

— Está claro que não fui eu, respondeu o sacerdote com um leve sorriso.

— Então sabe quem foi. Etará porventura protegendo o ladrão?

— Sinto muito, senhor Fiskin, mas não posso responder ás suas perguntas. Trouxe-lhe intacto o seu relógio, não ha portanto motivo para prolongar esta entrevista. Boa tarde.

O sacerdote levantou-se e encaminhou-se para a porta, porém um ruido extraordinario o deteve. O judeu se havia levantado bruscamente com a physionomia decomposta. Interpondo-se entre a sahida e o sacerdote, disse-lhe:

— Um momento. O senhor me trouxe um valioso objecto que eu havia perdido; creio ter o direito de saber como se passou isso. De onde o recebeu? Qual é o ladrão?

— Sinto muito, senhor Fiskin, porém não posso responder ás suas perguntas.

— Com isso dá-me a entender que não quer dizel-ô. O senhor conhece o ladrão e não quer declinar seu nome para que não seja entregue á justiça. Seja razoavel. Offereço-lhe uma gratificação de dez libras si me disser quem é.

— Não vale a pena discutir mais sobre esse assumpto.

— Pois bem, o senhor é quem trouxe aqui o objecto roubado.

Samuel dirigiu-se á porta, abriu-a e chamou um criado. Dentro de pouco tempo voltara elle com um policial.

O Padre Brand acompanhou os movimentos do judeu tranquillamente e com um sorriso impenetravel. Permaneceu sentado enquanto o policial lhe fazia perguntas umas atraz das outras, respondendo de boa vontade a todas que se refe-

riam á sua pessoa e calando sempre que se tratava do ladrão.

Meia hora mais tarde todo o povoado sabia que o Padre Brand, sacerdote catholico, fôra detido como cúmplice no roubo de um valioso relógio de ouro, sendo conduzido á prisão afim de esperar o processo.

Tres semanas mais tarde compareceu perante o juiz para ser julgado. Emmagrecera e tinha o aspecto mais severo que de costume, porém continuava tranquillo.

Quando pronunciaram o seu nome respondeu claramente: Sou eu... Suas palavras resoaram como um echo longinquo do Gethsemani.

Do processo deduziu-se que o Padre Brand recusava deliberadamente revelar o nome do ladrão sob pretexto de que era segredo de confissão, burlando assim a justiça.

As apparencias o condemnavam quando com uma só palavra sua, lhe dariam a liberdade.

O juiz em seu discurso fez notar que persistindo o réo em sua attitude, não havia outra solução que a de condemnal-o pelo crime de possuir um objecto roubado.

O Padre Brand foi condemnado a tres annos de trabalhos forçados.

Mais tarde se lembraram de que o réo examinára com attenção os bancos da sala repleta de povo, como si procurasse alguém, e que, desenganado, voltava os olhos para o juiz.

O Padre Brand vivia agora a vida de criminoso na prisão. Vestia o uniforme de presidiario, comia malissimamente, occupado durante o dia em fiar estopa. A' noite dormia em uma tarimba, tendo por travesseiro um pedaço de madeira.

Não tinha amigos e nem sequer lhe deixavam rezar o breviario.

Parece que o imprevisto daquelle acontecimento causára uma especie de estupor no povoado em que parochiava o P.e Brand. Não se levantára um protesto contra aquella iniquidade.

Só agora recobravam a presença de espirito. O primeiro protesto foi feito pelo medico local, protestante, mas de consciencia recta. Enviou á imprensa uma longa carta na qual protestava contra a condemnação do sacerdote, porquanto tratava-se de um homem profissional que tinha o direito de calar, quando a necessidade o exigia a bem de seus clientes.

Seguiu-se o protesto de um advogado que sustentou a these de que sendo elle um depositario de segredos confiados por seus penitentes, não tinha o direito de revelal-os; tanto mais que, como sacerdote, se via obrigado a isso por um laço mais sagrado que a honra e a decencia e precisamente por esse mesmo motivo, fôra elle condemnado.

Esses protestos despertaram vivamente o interesse publico.

As autoridades reconheceram o seu erro e deram ordem para que libertassem o sacerdote.

Infelizmente era demasiado tarde. Essa ordem foi encontrar a victima na enfermaria da prisão por causa de um envenenamento produzido pela estopa que fiava.

O sacerdote foi conduzido em uma ambulancia á sua casa. Por espaço de tres semanas foi tratado com todo o carinho e ternura por sua mãe; esse amoroso cuidado, porém, já não deu resultado, pois o sangue estava por demais envenenado.

Durante aquelle tempo o P.e Brand contemplava suas mãos que haviam sido ennobrecidas pelo Corpo e Sangue de Jesus Christo e que agora, envoltas em pannos, se haviam tornado completamente inuteis.

Guardou o seu acostumado silencio ainda quando veio visital-o o seu Bispo, procurando sempre afastar de sua imaginação a ideia de que alguém pudesse julgar heroico o que havia feito.

— Afinal, depois de muitos padecimentos, morreu.

Sobre a sua lousa nada ha que relembre o seu heroismo. Todavia, podemos assegurar que deve ter sido grande, infinito o premio que Nosso Senhor concedeu no céu a este fiel defensor do sigillo da confissão.

Medidas de economia caseira

Em vez de se deitarem fóra os bocadinhos pequenos de sabonete, juntem-se essas migalhas e metam-se num saquinho, cosido, de qualquer tecido branco e fino. E' uma grande economia e é ao mesmo tempo, esplendido para se lavar as mãos.

A maçã é considerada uma das melhores fructas: pois não só é nutritiva e vitalizadora, mas também refrescante e aperitiva.

Cozidas são consideradas excellentes contra as infecções gastricas e intestinaes, e o seu succo presta-se para a preparação de um xarope muito peitoral.

PARA CONSERVAR-SE LIMÕES

Os limões bem desenvolvidos, sem defeitos nem lesões, são depositados em caixas, depois de embrulhados em papel e distantes um do outro de 2 cms. No fundo da caixa colloca-se uma camada de areia, e assim por diante. A caixa deve ser bem fechada e conservada em compartimento arejado e secco, onde as fructas se conservam durante um anno inteiro em bom estado. Assim consegue-se abastecer o mercado, quando os limões começam a escassear.

HUMORISMO

TAL E QUAL

Foi um pobre lavrador consultar um "curandeiro" sobre certa doença.

Depois de breves instantes, o "curandeiro" passou-lhe um amuleto pelo rosto e disse-lhe:

— Em verdade te digo que estás já curado — e pediu-lhe 10\$000 pela consulta.

O lavrador, notando a esperteza do charlatão, pegou uma nota, passou-a pelo rosto do "tal" e disse-lhe:

— Em verdade te digo que já estás pago — e guardou de novo o dinheiro.

*

FILHO BEM APROVEITADO

Dizia um moço:

— Meu pae comia muito em pouco tempo, e minha mãe estava comendo o dia todo.

— E você, com qual delles se parece?

— Eu?... com os dois...

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

A confirmação dos governadores de Estados ou a nomeação dos novos interventores, segundo preceitua a nova Constituição, é considerado o primeiro acto político de importancia do novo regime. Todos os governadores de Estado foram destituídos dos respectivos cargos e nomeados na mesma occasião interventores federaes.

Sob o regime de intervenção já se encontravam o Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. O unico governador com seu mandato confirmado ficou sendo o sr. Benedicto Valladares.

— O Presidente da Republica assignou decretos exonerando do cargo de ministro do Trabalho o sr. Agamemnon Magalhães e nomeando para substituí-lo o sr. Waldemar Falcão, ex-senador pelo Ceará.

O novo ministro teve actuação destacada na Constituinte passada. Eleito pela Liga Eleitoral Catholica de seu Estado, muito se esforçou pela victoria dos postulados catholicos na Constituição de 34.

O sr. Waldemar Falcão é um estudioso dos problemas economicos e financeiros.

— Desde que, na irradição da "Hora do Brasil", o Departamento de Propaganda principiou a combater o communismo, essa transmissão, em ondas curtas, vem sendo perturbada. A Directoria investigou e apurou que eram duas estações, uma mexicana e outra colombiana, aquella prefixo KEWW e esta, HJALAB, que interferiam no canal, no intuito certo de impedir a irradição contra o extremismo vermelho. Providencias foram adoptadas, mas sem resultado pratico. Dahi resolver o Departamento de Propaganda mudar sua onda a principiari de 1.º de Dezembro proximo, conforme a estação official annunciou, na transmissão respectiva.

O prefixo da estação PRF5, será na nova transmissão P. S. H. S., em 1220 kylocyclos e frequência de 29, 35 metros.

— Um dos casos mais sensacionais dos ultimos annos, nesse terreno, é o que está succedendo com o café. Nos ultimos dias, as declarações de vendas feitas pelo D. N. C. e pelos exportadores de café de Santos attinge a cerca de meio milhão de saccas, "record" talvez de todos os tempos para os negocios de café. Tudo isto demonstra como foram opportunas as decisões tomadas pelo governo, extinguindo a quota de cambio official sobre as letras de exportação.

— Realizou-se uma grande parada de plínios em homenagem ao presidente da Republica e ao sr. Plínio Salgado. Mais de 5 mil meninos, vindos dos pontos mais diversos da capital, concentraram-se no Russel, perfeitamente em ordem, com os seus estandartes, as suas insignias, etc.

Todos os nucleos integralistas dos bairros e dos suburbios, mesmo os mais afastados, enviaram numerosas delegações. Do Russel, sob o commando dos seus instructores, os pequenos camisas-verdes marcharam para o Cattete, desfilando em frente ao pa-

lacio presidencial, em homenagem ao chefe do governo.

O sr. Getulio Vargas assistiu ao desfile, em companhia dos membros de suas casas civil e militar.

— Foi elaborado pelo Conselho de Comercio o projecto de lei tornando obrigatoria a fabricação do pão mixto com uma percentagem de fecula de cereal nacional, milho, mandioca, etc. Posteriormente, esse projecto soffreu algumas alterações, sendo depois entregue ao Presidente da Republica, que mandou ouvir a respeito o Ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

— Falleceu, atacado de uma febre insidiosa, ás margens do Rio das Mortes, Hermano R. da Silva, o chefe da bandeira Anhanguera, que se achava doente ha varios dias.

— A 2 de Dezembro completará o Collegio Pedro II o seu primeiro centenário.

A direcção do Collegio Pedro II promove para o dia 2 grandes commemorações, ás quaes se associou o Ministerio da Educação, organizando para aquella data uma sessão magna no Theatro Municipal, com a presença das altas autoridades do paiz.

Nessa sessão solemne, em resposta aos discursos do director do Collegio, de um alumno e de um ex-alumno, bem como de professores do ensino superior, do profissional e do primario, falará o presidente da Republica, num longo discurso, sobre o problema educacional.

Esse discurso será irradiado para todo o paiz.

— Transferidas, devido ao mau tempo, do dia 19 para o dia 27, foram realizadas na praia do Russel, as imponentes cerimoniaes civicas do "Dia da Bandeira". Além do presidente da Republica, que estava acompanhado de sua exma. esposa, sra. Darcy Vargas, occupavam o pavilhão official todos os ministros de Estados, altas autoridades civis e militares, o corpo diplomatico e outras figuras de projecção no scenario politico e administrativo do paiz. O sr. Getulio Vargas, acompanhado das casas civil e militar da presidencia, chegou á praia do Russel precisamente ás 9 horas e 50 minutos, quando ali já se comprimia o povo, as representações trabalhistas e escolares, que o saudaram com calorosos applausos enquanto o Corpo Orpheonico constituido de professores e alumnos da Municipalidade entoava o Hymno Nacional sob a regencia do maestro Villa Lobos.

O chefe da Nação ao passar pela avenida Belmar, precedido pelos batedores da Policia Especial, recebeu as continencias militares de um contingente mixto do Exercito e da Armada, tendo uma bateria de artilharia dado as salvas do estylo á sua chegada ao palanque presidencial.

Depois de receber os cumprimentos de todas as altas autoridades que se encontravam no pavilhão armado em frente ao Altar da Patria, o sr. Getulio Vargas deu inicio á cerimonia. S. Em. o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Sebastião Leme, acolytado por altos dignatarios da Igreja, encaminhou-se, então, para o Altar da Patria, onde celebrou a santa missa. O imponente monumento estava

lindamente ornamentado com flores naturaes e ostentava flammulas verde-amarellas. Durante a solemnidade religiosa foram executados os canticos de S. Sebastião, o padroeiro da cidade.

— Um decreto do dia 26 do Presidente da Republica, nomeou o coronel Mendonça Lima, para Ministro da Viação. Ainda não foi escolhido o seu substituto na Central do Brasil.

— O embaixador do Brasil na Allemanha, sr. Moniz de Aragão, communica a seguinte nota: "O Governo do Brasil resolveu suspender por algum tempo o serviço da sua dívida externa. Tenciona examinar com attenção e realismo as necessidades e as possibilidades do povo brasileiro afim de se entender mais tarde com seus credores. Aos palzes affectados por essa medida, o Governo do Brasil offerecerá immediatamente um accôrdo vantajoso, concedendo-lhes escoadouros mais activos e consideraveis para seus productos industriaes. Trata-se de productos dos quaes o Governo do Brasil tem necessidade para desenvolver o mais depressa possivel sua rêde de estradas de ferro, o Exercito e a industria do paiz".

Exterior

O conde de Paris, herdeiro presumptivo do throno francez "foi convidado" pela policia federal a deixar a Suissa, pelo motivo de estar praticando accões de character politico. Informa-se que o conde manteve varias conferencias com realistas francezes que vivem na Suissa e que pretendia dar uma entrevista á imprensa na qual faria declarações politicas em nome de seu pae o duque de Guise — pretendente ao throno.

O conde de Paris que desde tempos vive exilado na Belgica, alugou recentemente um castello em Versoix, perto da fronteira franceza.

Logo após a communicacão das autoridades, o conde que estava acompanhado da condessa e de varios amigos, deixou immediatamente o castello de Versoix, com destino ignorado.

— Soube-se em fontes autorizadas que coincidindo com as discussões entre o visconde Halifax e o chanceller Hitler, o Fuehrer e o sr. Mussolini concluíram o que é qualificado como um "accordo tacito", a respeito da Austria como Estado germanico.

— O "Berliner Tageblatt" noticia que o sr. Alvarez del Vayo, representante do governo de Valença perante a Liga, foi victima de um lamentavel incidente nos arredores de Genebra.

Um commerciante hespanhol alli refugiado, reconheceu no carro em que viajava aquelle representante consular, o carro de sua propriedade, que havia sido roubado pelos republicanos. O caso foi levado ao conhecimento da Policia, que apprehendeu o vehiculo, restituindo-o ao denunciante, depois de provado ser este o seu legitimo proprietario.

O sr. Del Vayo, summamente contrariado por esse lamentavel incidente, ameaçou, então, abandonar o logar de representante do seu governo perante a Liga.

— Desceu, em Santiago do Chile, depois de 58 horas e 35 minutos de vôo, das quaes sete horas e 51 minutos gastos nas diversas escalas, o avião "Chef Pilote Laurent Guerrero", em que o aviador Paul Codos fez ligacão entre as capitaes da França e do Chile com apenas tres etapas: Istres, Natal e Buenos Aires. Inscreve-se, assim, no rôl das soberbas conquistas do grande "Az", uma das mais notaveis façanhas aereas.

— Accentuam-se as noticias de que a Russia

já fez ver ao governo legalista hespanhol que não deseja continuar a prestar-lhe auxilio. Preoccupadissimos com a situação no Extremo Oriente os soviets não querem desfalcicar os seus proprios stocks de armas e munições e estão cortando os seus fornecimentos a Barcelona. Crescem os indicios de que a Russia já desistiu de sovieterizar a Hespanha.

— Dois jovens allemães, o capitão Rudolf Werner Knopf, com 28 annos de idade, e o marinheiro Hans Poller, de 25 annos, deixaram o porto de Genova a bordo de uma embarcação de borracha para fazer a volta do mundo. Essa embarcação tem tres metros e cincoenta de comprimento. Os intrepidos marujos pretendem dirigir-se primeiramente á Australia. O itinerario do "Sachsenlande" é Napoles, Messina, Port Said, rumando pelo Mar Vermelho e através o Oceano Indico para attingir Sydney.

— Foram restabelecidas as relações diplomaticas entre o Equador e a Santa Sé, que se achavam suspensas ha varios mezes.

Em consequencia, foi nomeado para exercer o posto de Nuncio Apostolico em Quito, séde do governo equatoriano, monsenhor Ephrem Formi, actual auditor da Nunciatura Apostolica em Paris. S. excia. revma, partirá brevemente para o Equador.

— O Papa Pio XI decidiu construir um novo edificio para a estação Emissora do Vaticano, cujo projecto prevê grandes salões destinados ás irradiações, o que demonstra a importancia que o Summo Pontifice empresta ao radio como meio de diffusão da propaganda da Igreja.

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PED'DOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Na escola do — — Soffrimento

A dôr tem mais vinculos que a felicidade para ligar dois corações.

Lamartine.

Valentim, reconhecendo que era preciso mostrar-se forte, para levantar o animo abatido do seu companheiro, disse-lhe:

— E' verdade, tive um momento de fraqueza, indigno de um christão. Deus ha de ajudar-nos e um dia sahiremos daqui.

E aquelle coração generoso, aquella grande alma, procurou recalcar sua magua, seu desgosto, para confortar o amigo.

São assim feitas as almas heroicas. Esquecem seus pezares, para lenir os alheios, occultam suas lagrimas, para enxugar ás de outrem; sellam os seus labios, para ouvir as queixas do proximo.

No dia seguinte Valentim propoz ao amigo o seguinte:

— Roberto, será muito desagradavel para nós trabalharmos ás ordens de quem quer que seja. Disse-me o João que ha ahi toda a sorte de ferramentas das quaes não souberam ou não quizeram usar.

Vou offerecer ao soberano construir-lhe uma boa casa, dando-me elle pessoal para trabalhar e o material necessario.

Claro está que não poderemos fazer um palacete, mas faremos ao menos uma habitação em que se possa viver abrigados das intemperies, com a condicção de que nos deixe depois fazer a nossa.

— O que?!... Pretendes então ficar aqui neste antro o resto da vida?

— Sê razoavel, Roberto. Deves estar certo de que por minha vontade não permaneceria aqui um dia sequer; mas temos de nos dobrar á força das circumstancias.

Adaptando-nos ao meio em que vivemos, mostrando interesse por tudo o que nos rodeia, ser-nos-á mais facil preparar uma fuga.

Ao passo que si nos mostrarmos desgostosos e aborrecidos, apertarão mais o cerco e vigiar-nos-ão com mais fereza.

Valentim assim falava para encorajar o companheiro, pois que elle tambem nutria pouca esperanza.

Como fugir sem armas, tendo de atravessar terras desconhecidas, cheias de animaes ferozes, sujeitos a encontrarem pretos selvagens que os aprisionariam novamente? Estavam muito longe do littoral e nem sabiam em que ponto se achavam.

Valentim, alma heroica e crente, retemperada pela adversidade, tudo attribuia á Divina Providencia, portanto jamais se revoltou contra seus designios por mais duros que lhe parecessem.

Orphão de mãe desde o berço, nem sequer experimentara os carinhos maternos. Desde menino mostrou desejos de estudar e formar-se em engenharia, mas seu pae, habil marceneiro, não admittia absolutamente que o filho seguisse outra carreira que não fosse a sua.

Todavia, consentiu que Valentim, depois de terminado o curso primario, continuasse a estudar nas horas vagas.

Não só comprava-lhe os livros, até pagava-lhe as licções particulares, com a condicção, porém, de que aprendesse o seu officio.

Aos quinze annos o rapazinho trabalhava com tanta perfeição como seu pae, vindo este a fallecer nessa quadra.

Valentim fez então uma sociedade com um amigo e companheiro de seu pae e entregou-se de corpo e alma aos estudos, conseguindo formar-se em engenharia, conforme seu desejo.

Para honrar a memoria de seu progenitor, trabalhava de vez em quando, para não perder o costume.

Ultimamente fôra em commissão do governo dirigir a exploração de uma mina de ouro; o destino, porém, ou antes a Divina Providencia o separava dos companheiros, lançando-o naquella região inhospita. Porque e para que? Isso não procurava saber.

O pae educara-o na religião catholica da qual nunca se afastara. Nem as criticas, nem as zombarias dos collegas da Academia, puderam desviar-o do bom caminho.

Acostumara-se a considerar todos os acontecimentos como dirigidos por Deus, que, de uma desgraça, tira ás vezes um grande bem.

Traçara já o seu methodo de vida entre os selvagens: Trabalhar quanto possivel para beneficiar aquelles pretos tanto na parte espirital como na parte material, até que Deus lhe permittisse fugir áquelle captiveiro.

(Continúa)

**O Bêbê
começou
a andar!**



ATÉ agora, desde os primeiros meses, sua saúde tem sido perfeita. O próprio período da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida à Camomillina. A Camomillina, tomada desde tres ou quatro meses de idade, previne e combate as coliccas, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, que acompanham a saída dos dentes. Impede as verminoses e auxilla a ossificação.



● *A Camomillina é preparada com camomilla, calcareos e phosphatos, segundo formula longamente estudada.*

**PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
CAMOMILLINA**

Standard

CASA SANTO ANTONIO
de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

PRESEPIO
DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA QUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

**Soffre de molestias do
figado?**

**Já usou inutilmente
varios remedios?**

**Recorra ao Hepacholan
Xavier e depois pro-
clame á todos:**

**HEPACHOLAN - o re-
medio que não falha!**

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683